

## EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM UMA FEIRA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

PRISCILA BORGES MACEDO<sup>1</sup> MARIZANE DA FONSECA DUARTE<sup>2</sup>; FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– priborgesmacedo@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marizanefd@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– fmgvet@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O dinamismo no ensino e aprendizado favorece a exposição do conhecimento sob uma forma não tradicional, implicando em trocas de saberes interpessoais bem como o uso de práticas extra-bibliográficas.

Uma feira de ciências representa uma estratégia pedagógica interessante para divulgação do conhecimento, pois além de propiciar a aproximação de alunos e seus professores, também incentiva a pesquisa, responsabilidade, a criatividade dos envolvidos. A prática estimula os participantes a saírem de suas zonas de conforto na busca soluções criativas para exposição de um conhecimento, promovendo rodas de discussão, e até a habilidade de oratória. Atividades estas que muitas vezes não são possíveis dentro de uma rotina de sala de aula. De acordo com Oliveira et al (2016):

[...] as feiras de ciências propiciam aos alunos momentos em que estes se tornem protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem, colocando-os em contato direto com o conhecimento e fazendo com que o professor assumira um papel de mediador do processo.

Visto isso, o projeto “Feira de Ciências Ambientais” ocorre como uma das formas de avaliação dos discentes dentro da disciplina Fundamentos de Química Ambiental, ofertada no primeiro semestre do curso de bacharelado em Gestão Ambiental da UFPel. Em grupos, os discentes devem elaborar e apresentar um experimento de cunho químico/ambiental. Essa proposta teve início no ano de 2018, porém no corrente ano passou por algumas mudanças.

Além da novidade da feira ser realizada no dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de junho, foi feito um convite a três professoras da E.M.E.F. Núcleo Habitacional Dunas para que conduzissem seus alunos até as dependências do curso, onde os discentes deveriam apresentar a eles seus experimentos. Tais alunos pertencem a turmas distintas que frequentam o turno vespertino da escola para assistirem a aulas de reforço. De acordo com Bueno e Arruda (2013) o ambiente escolar pode gerar uma nova mentalidade na relação homem e natureza, pois trabalhando com os problemas e suas possíveis soluções todos terão a oportunidade de refletir sobre a realidade em que estão inseridos e isso auxilia na construção de uma cidadania e educação ambiental.

A “Feira de Ciências Ambientais” possui como seus principais objetivos a interação escola e universidade, buscando levar aos alunos da escola uma contribuição social e de saberes e conceder a oportunidade de observarem na prática o que só tinham na teoria, devido a escola não ter um laboratório de ciências para que eles possam usufruir. Outro objetivo é reduzir a evasão dos discentes ao longo do curso e incentivá-los na iniciação científica.

Com isto, o presente trabalho buscará expor a perspectiva que os alunos da escola visitante tiveram do projeto de ensino “Feira de Ciências Ambientais”.

## 2. METODOLOGIA

Para compreender a visão dos alunos visitantes, foi elaborado um questionário com cinco perguntas fechadas (sim ou não) e também uma pergunta aberta para sugestões as feiras futuras e, também para que pudessem expressar sua opinião sobre o que foi proposto.

As respostas foram recolhidas, em seguida foram dispostas em tabelas e gráficos para uma melhor visualização e análise dos dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos da escola municipal convidada mostraram se satisfeitos em participar do projeto e, também, em conhecer uma das unidades da UFPEL. Porém, quando questionados sobre a possibilidade de participarem novamente da feira ou de outras atividades, 16% foram contrários e 84% se mostrou favorável.

Em relação ao conhecimento adquirido pela participação na feira de ciências, 92% das respostas foram sim, 4% não e 4% não respondeu (Figura 1). A grande maioria das respostas foram “sim” e isso mostra que um dos objetivos da feira foi alcançado que é o de levar algum tipo de conhecimento a esses alunos.

Figura 1. Pergunta referente ao aprendizado durante a feira.



Fonte: Autoras, 2019

Quando questionados sobre a possibilidade de reproduzirem algum dos trabalhos apresentados, 64% responderam que sim, 28% não e 8% não respondeu (Figura 2).

Figura 2. Pergunta referente a pretensão em reproduzir algum dos trabalhos.



Fonte: Autoras, 2019

Os alunos se mostraram empolgados e atentos durante as apresentações dos trabalhos e uma alternativa em suas negativas a esta pergunta pode estar ligada ao que foi mencionado anteriormente, o fato de eles não terem em sua escola um laboratório de ciências para tais práticas.

O espaço destinado a sugestões foi preenchido por 9 respondentes e no geral foi utilizado para expressar que haviam gostado da feira e também para eleger o seu grupo e experimento preferido. Uma das respostas deixadas nesse espaço foi bem interessante pois o (a) aluno (a) relatou que a experiência em participar da feira o motivou a estudar e dedicar-se mais a escola.

Foi possível perceber que é importante aos alunos a experiência de saírem de sua escola e mudar a rotina indo até a universidade, lugar que as vezes pode parecer distante para a realidade deles.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação de alunos de uma escola pública de Pelotas no projeto de Ensino “Feira de Ciências Ambientais” foi proveitosa tanto para estes quanto para o curso de Gestão Ambiental, pois possibilitou que o trabalho e ensinamentos adquiridos dentro das salas de aula fosse repassado a comunidade. A experiência incentiva a continuidade dos estudos de alunos do ensino fundamental e médio e, também, reduz a evasão do curso superior por estimular a proatividade dos discentes bem como desenvolver competências nos mesmos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, R.L.; ARRUDA, R.A, EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2. p. 182-190. 2013

OLIVEIRA, A.C et al, A Feira de Ciências como instrumento de desenvolvimento de competências dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. in: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XVIII ENEQ)**. Florianópolis, 2016. Educação em espaços não-formais e divulgação Científica. Florianópolis: Dpto de Química da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.